

## Conjuntura Agrícola (julho-2025)

# Exportações no Brasil e no Ceará: impacto das novas tarifas americana e o agronegócio cearense<sup>1</sup>

## 1. Introdução

Uma análise sucinta do futuro das exportações brasileiras e cearenses, com ênfase no agronegócio do Ceará e foco na relação comercial com os Estados Unidos, principal destino das exportações cearenses, e nos desafios e oportunidades para seu crescimento, considerando a possibilidade de uma tarifa de 50% dos EUA sobre produtos brasileiros e as tendências de mercado para o futuro. A análise também avalia se as exportações cearenses, que cresceram em 2025, manterão essa trajetória e como isso impactará a economia do estado.

## 2. Contexto das Exportações Brasileiras e Cearenses

### 2.1. Exportações Brasileiras para os EUA (2000–2024)

Segundo dados do MIDC/Comexstat (2025)<sup>1</sup> as exportações brasileiras para os Estados Unidos atingiram US\$ 40,3 bilhões em 2024, o maior valor da série histórica, representando um crescimento de 26,7% em relação a 2000 e 109,2% em relação a 2010. Apesar da diversificação para 243 países em 2024, a pauta exportadora brasileira mantém concentração, com os cinco principais destinos (China, EUA, Argentina, Países Baixos e Espanha) respondendo por 50,5% das exportações. Os principais produtos exportados para os EUA em 2024 incluem combustíveis minerais (US\$ 7,6 bilhões), ferro e aço (US\$ 5,7 bilhões), máquinas e instrumentos mecânicos (US\$ 3,6 bilhões), aeronaves (US\$ 2,7 bilhões) e café (US\$ 1,9 bilhão) e o suco de laranja, o faturamento com as exportações entre julho e dezembro de 2024 atingiu US\$ 1,88 bilhão, um aumento de 42,66% em relação ao mesmo período da safra anterior<sup>2</sup>.

As **importações** brasileiras dos EUA totalizaram US\$ 40,6 bilhões em 2024, o segundo maior valor da série, com crescimento de 25% desde 2000. Contudo, a balança comercial brasileira com os EUA registrou déficit nos últimos 16 anos, com picos na corrente de comércio em 2022 (US\$ 88,7 bilhões) e 2024 (US\$ 81,0 bilhões). A China superou os EUA como principal destino das exportações brasileiras desde 2009, mas os EUA mantêm relevância significativa.

### 2.2. Exportações Cearenses para os EUA (2000–2024)

O Ceará destaca-se pela elevada dependência dos EUA, que representaram 44,8% das exportações estaduais em 2024 (US\$ 659 milhões), um aumento expressivo frente aos 29,6% em 2010. O estado exportou para 141 países em 2024, mas a concentração em

<sup>1</sup> <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

<sup>2</sup> <https://datamarnews.com/pt/noticias/exportacao-de-suco-de-laranja-do-brasil-cai-20-em-volume-nos-primeiros-6-meses-de-2024-25/>



O impacto seria ainda mais severo no nível estadual, uma vez que 44,8% das exportações cearenses têm como destino os EUA. Setores como pescados (lagosta, camarão) e frutas (melão, manga), altamente dependentes desse mercado, poderiam registrar uma redução de até 50% nas exportações, caso os compradores americanos não absorvam os custos adicionais. A cera de carnaúba, por sua vez, sofre menos impacto devido à presença de mercados alternativos, como China e Alemanha<sup>6</sup>.

Esses cenários evidenciam a urgência de estratégias de diversificação de mercados e concentração em produtos de maior valor agregado para reduzir a vulnerabilidade cearense frente a choques externos.

A retomada da exportação de pescado para a Europa é uma prioridade para o governo brasileiro, com foco em garantir padrões sanitários adequados e ampliar mercados. Ainda mais para o Estado do Ceará, que é o principal exportador brasileiro e tem a possibilidade de retomar as exportações para a Europa com brevidade. A exportação de pescado brasileiro para a União Europeia foi suspensa em 2018 devido a críticas aos padrões sanitários da cadeia produtiva. A retomada das exportações é considerada estratégica, pois a Europa e o Reino Unido são mercados importantes e o selo sanitário europeu é visto como referência mundial.

No caso das frutas a ampliação da área livre de mosca das frutas, restrita hoje para parte do território, para todo o Estado seria uma estratégia importante para ampliar suas exportações. Cabe também mencionar a ampliação da produção e exportação de novos produtos que já estão acontecendo em pequena escala, mas ainda dependentes de investimentos em infraestrutura hídrica.

### 3.2. Projeção do Agronegócio Cearense

A projeção futura de US\$ 1,2 bilhão em **exportações do agronegócio cearense até 2035**, com crescimento médio anual de 8%, é impulsionada por diversos fatores. Destacam-se o aumento da demanda global por produtos alimentícios, a diversificação da pauta de exportação do estado, a adoção de tecnologias e práticas sustentáveis, e o investimento em infraestrutura logística.

Produtos que impulsionam o crescimento:

- **Frutas (US\$ 500 milhões, 42%):** A expansão de áreas irrigadas, a ampliação da área livre de mosca das frutas, investimentos em infraestrutura hídrica e o hub logístico do Porto do Pecém sustentarão o crescimento, mas investimentos em infraestrutura hídrica e novas áreas de produção são cruciais.
- **Pescados (US\$ 300 milhões, 25%):** A liderança em camarão e tilápia, combinada com inovações aquícolas, manterá a competitividade, mas barreiras sanitárias da UE exigirão certificações.

<sup>6</sup>

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizjA2MTQ1MGMtOWZiMC00YzY1LTljMzUtNjE4YWFiNTcwNzlyIiwidCI6ImUyZGFmIGE4LTlyYTgtNGM5MC1hN2E3LTBjMjEzNTQ3YzU1ZCJ9&pageName=ReportSectionc2bd48dff87891cedfc8>

- **Cera de carnaúba (US\$ 150 milhões, 12%):** A demanda por produtos naturais e a modernização da produção sustentarão o crescimento, com menor dependência dos EUA.
- **Castanha de caju (US\$ 200 milhões, 17%):** A renovação de pomares e o beneficiamento de produtos derivados impulsionarão o setor, apesar da concorrência asiática e africana.
- **Sucos de frutas, mel e hortícolas (US\$ 100 milhões, 8%):** Agroindústrias no Pecém e certificações internacionais poderão expandir esses mercados.

A trajetória ascendente observada em 2025 deve continuar, apoiada por infraestrutura (Porto do Pecém, ZPE, Transnordestina), conectividade digital, energia limpa e incentivos governamentais. No entanto, a tarifa dos EUA e barreiras como a Lei Antidesmatamento da UE (EUDR) podem limitar o crescimento, exigindo diversificação de mercados.

## 4. Impactos na Economia do Ceará

### 4.1. Crescimento Econômico

O agronegócio cearense representa um dos pilares fundamentais da economia do estado, com projeções de crescimento que apontam para a movimentação de US\$ 1,2 bilhão até 2035. Esse avanço impactará positivamente em três dimensões estratégicas: **emprego, renda e Produto Interno Bruto (PIB)**.

A expansão de cadeias produtivas como frutas e pescados tende a gerar um volume expressivo de empregos, tanto diretos – nas áreas de agricultura e aquicultura – quanto indiretos, nas etapas de logística, beneficiamento e agroindústria, com destaque para regiões como a Serra da Ibiapaba, o Cariri e o Vale do Jaguaribe. O aumento das exportações resultará também em maior geração de renda para produtores rurais e trabalhadores da agroindústria, promovendo o desenvolvimento socioeconômico do interior do estado. Além disso, com a perspectiva de crescimento médio de 8% ao ano nas exportações, o agronegócio deverá ampliar sua participação no PIB estadual, especialmente por meio do processamento e agregação de valor aos produtos destinados ao mercado interno e externo.

### 4.2. Desafios Econômicos

O agronegócio cearense enfrenta importantes desafios que demandam atenção estratégica para garantir competitividade sustentável no cenário internacional. Um dos principais entraves é a alta concentração das exportações nos Estados Unidos, que atualmente absorvem 44,8% da pauta exportadora do estado. Essa dependência torna o Ceará vulnerável a variações tarifárias e barreiras comerciais, o que reforça a urgência de diversificar mercados, ampliando a presença em países como México (3,94%) e China (3,91%), além de outras economias emergentes.

Outro desafio está relacionado à **burocracia** e aos **custos logísticos**. Apesar dos avanços com a Transnordestina e o uso do Porto do Pecém, as exigências da fiscalização portuária e os elevados custos de transporte ainda impactam negativamente a competitividade de produtos perecíveis, como frutas e pescados.

Além disso, **oscilações climáticas** frequentes e o crescente rigor de exigências internacionais, como as certificações ambientais da União Europeia (EUDR), exigirão investimentos robustos em irrigação eficiente, rastreabilidade e boas práticas ambientais para garantir o acesso e a permanência nos mercados mais exigentes.

### 4.3. Oportunidades

Apesar dos desafios, o Ceará possui vantagens logísticas e tecnológicas que podem ser decisivas para a expansão sustentável do agronegócio. A integração entre o Porto do Pecém, a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e o hub aéreo de cargas posiciona o estado como um potencial hub logístico de exportações de produtos perecíveis, com a expectativa de redução de até 60% nos custos de transporte até 2027.

A adoção de tecnologias como o 5G, aliada ao uso de energia limpa e renovável, permitirá ganhos significativos de produtividade – estimados em até 20% – além de alinhar o Ceará às exigências globais de sustentabilidade, fator cada vez mais determinantes nas decisões de compra dos mercados internacionais.

Por fim, a diversificação da pauta exportadora, com a inclusão de novas culturas como abacate, hortaliças e frutas de ciclo alternado, bem como a abertura de mercados na Europa e Ásia, representa uma oportunidade concreta para reduzir a dependência dos EUA e ampliar a presença cearense no comércio exterior de valor agregado.

## 5. Continuidade do Crescimento em 2025

O crescimento expressivo de 30 % nas exportações do agronegócio cearense entre janeiro e maio de 2025, que totalizaram cerca de US\$ 770,5 milhões no primeiro semestre (alta de 49,3 % em relação ao mesmo período de 2024)<sup>7</sup>, representa um forte indicativo de dinamismo; contudo, para garantir essa trajetória é essencial mitigar riscos relacionados a tarifas comerciais e à infraestrutura logística, bem como fortalecer a inovação e sustentabilidade do setor. Para isso, é fundamental negociar a redução ou realocação de produtos para escapar da tarifa de 50 % nos EUA, que afeta segmentos como pescados e frutas<sup>8</sup>, acelerar a conclusão da Transnordestina e expansão da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) até 2027 para reduzir custos logísticos, e investir amplamente em tecnologia para aquicultura, agricultura irrigada e certificações ambientais — impostas por mercados exigentes — garantindo o aumento da produtividade e a competitividade do agronegócio cearense.

## 6. Conclusão

---

<sup>7</sup> [https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/noticias/exportacoes-do-ceara-crescem-quase-50-ate-maio-e-fortalecem-o-protagonismo-do-estado-no-comercio-internacional?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/noticias/exportacoes-do-ceara-crescem-quase-50-ate-maio-e-fortalecem-o-protagonismo-do-estado-no-comercio-internacional?utm_source=chatgpt.com)

<sup>8</sup> [https://www.sintafce.org.br/ceara-exportou-r-3-bilhoes-aos-eua-em-2025-veja-impactos-de-tarifa-anunciada-por-trump-no-estado/?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.sintafce.org.br/ceara-exportou-r-3-bilhoes-aos-eua-em-2025-veja-impactos-de-tarifa-anunciada-por-trump-no-estado/?utm_source=chatgpt.com) "Ceará exportou R\$ 3 bilhões aos EUA em 2025"

As exportações brasileiras e cearenses, especialmente do agronegócio cearense, enfrentarão desafios com a possível tarifa de 50% dos EUA, que pode reduzir significativamente as vendas para esse mercado.

No entanto, a diversificação de destinos, a infraestrutura logística e os avanços tecnológicos posicionam o Ceará para manter o crescimento de suas exportações, alcançando US\$ 1,2 bilhão até 2035. O agronegócio será um motor econômico, gerando empregos, renda e aumento do PIB, desde que o estado supere barreiras como burocracia, competição global e oscilações climáticas. A consolidação do Ceará como hub logístico e a adoção de práticas sustentáveis serão determinantes para sua competitividade no cenário global.

Secretário Secex/SDE: Sílvio Carlos Ribeiro Vieira Lima; Coordenador COINA: José Flávio Barreto de Melo  
Elaboração: José Sérgio Baima Magalhães